



# II ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INTEGRACIÓN DE POSGRADO

## UNaM – UFFS



### O LUCRO PARA ALÉM DO ORGULHO: *PINK MONEY*, MOVIMENTO LGBTQIA+ E NEOLIBERALISMO

VARLEI MACHADO DA ROSA <sup>[1]</sup>, ERIK LUÍS SOTT DE SANTIS <sup>[2]</sup>, FAGNER  
FERNANDES STASIAKI <sup>[3]</sup>, IVANN CARLOS LAGO <sup>[4]</sup>

#### 1 Introdução

Na sociedade globalizada, a estrutura do capitalismo interfere diretamente em questões como a sexualidade e as relações de gênero. Nessa perspectiva, a comunidade LGBTQIA+ sofre com exclusão e violências direcionadas para deslegitimar direitos e, em última instância, a sua própria existência. Da mesma forma, a ideologia do neoliberalismo intensifica os desafios das pessoas não heterossexuais, quando realoca o debate da cidadania dessa população para um nicho de mercado.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca refletir sobre as relações estabelecidas entre o neoliberalismo e a cidadania do segmento LGBTQIA+. Para tanto,

---

<sup>1</sup> Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, com Bolsa Carrefour, Contato: varlei.rosa@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, com Bolsa Capes, Contato: erik.santis@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Doutorando em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, com Bolsa CNPq, Contato: fagner.stasiaki@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Sociologia, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, Contato: ivann@uffs.edu.br

utiliza-se de metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica, sendo dividida em dois momentos principais: o primeiro discute o movimento LGBTQIA+ na perspectiva do capitalismo; em seguida aborda-se a relação entre o neoliberalismo e a cidadania LGBTQIA+.

## **2 Movimento LGBTQIA+ e capitalismo: desafios contemporâneos**

No mundo globalizado, as culturas, políticas e ideologias interferem diretamente nas relações entre os indivíduos, articulando normas e comportamentos aceitos moralmente. As práticas relacionadas à sexualidade e ao gênero foram e ainda são controlados pela hegemonia do capitalismo e os ideais que surgem com esse sistema. Além disso, no capitalismo as relações de classe e raça também são articuladas para manter essa estrutura. Dessa forma, todas “[...] fundam diferentes grupos e clivagens sociais e que, cada uma a sua maneira, expressam diferentes desigualdades políticas, econômicas e culturais, que se articulam, mas também se contradizem.” (Nogueira; Pereira; Toitio, 2020, p. 65). O conjunto dessas relações, interagem entre si para o objetivo final que é estruturar o modo de produção e a reprodução social. (Nogueira; Pereira; Toitio, 2020).

Nessa perspectiva, junto com o capitalismo manifestam-se as ideologias do patriarcado e da heteronormatividade como mecanismos de controle dos corpos e relações sociais, estabelecendo hierarquias e opressões. Assim, no topo da hierarquia se encontra o homem cis, branco e heterossexual.

Em decorrência do patriarcado, a heteronormatividade se apresenta como instrumento que desconsidera a existência de manifestações da sexualidade que são diferentes da heterossexual. Nessa visão, a heteronormatividade é compreendida não somente enquanto estrutura social, mas também como um sistema estabelecido a partir de privilégios. Dessa forma, qualquer manifestação contrária a heterossexual é colocada em uma seara de exclusão, violências e repressões. (Quinalha, 2022).

Na contramão desse sistema que discrimina e desconsidera a existência da diversidade de gênero e sexual, o movimento LGBTQIA+ surge para reivindicar espaço na sociedade e direitos pela existência dessa parcela da população. A Revolta de Stonewall In, ocorrida em 1969, na cidade de Nova York, é considerada um marco para a organização do movimento de pessoas LGBTQIA+. A partir dessa mobilização civil,

as pessoas da comunidade LGBTQIA+ iniciaram um movimento de luta para o reconhecimento de suas pautas e a busca pela liberdade de manifestar sua sexualidade.

Diante disso, entende-se que o século XX foi de grandes mudanças para algumas camadas vulnerabilizadas da sociedade, ou seja, as mulheres e pessoas não heterossexuais, “[...] sobretudo no que tange à conduta sexual, à parceria e à procriação.”. As mudanças perpassavam as legislações que autorizavam a “sodomia”, além de dar mais liberdade e autonomia para as mulheres a partir do divórcio e métodos contraceptivos (uso do anticoncepcional). (Toitio, 2017, p. 72-73).

Esse processo de mudanças foi resultado “[...] da ação de um sem número de agentes individuais e coletivos que historicamente enfrentaram práticas heterossexistas e patriarcais, de forma organizada ou não.” (Toitio, 2017, p. 73).

Considerando o sistema capitalista e o avanço do modo de pensar as relações da sexualidade, tem-se que esse processo foi articulado enquanto “[...] uma ‘revolução passiva sexual’. Isso no sentido de que houve profundas alterações, mas manteve-se a lógica estruturante das relações de gênero e sexualidade [...]”. Nessa lógica, teve uma maior tolerância com relação às mulheres e LGBTQIA+, mas “[...] isso não significou que superamos as desigualdades de gênero e o heterossexismo, que fundamentam as opressões e as violências sexuais.” (Toitio, 2017, p. 73).

Levando em consideração a realidade capitalista e neoliberal, o avanço da pauta da comunidade LGBTQIA+ se dá na medida em que não atrapalha o mercado e o lucro. Sendo assim, tem-se que a diversidade alavancada no liberalismo não representa a concretude das pessoas LGBTQIA+, exemplo disso é o caso do *pink money* que será abordado na próxima seção.

### **3 O meu orgulho não tem preço: *pink money* e neoliberalismo na sociedade atual**

A visibilidade da comunidade LGBTQIA+ na sociedade brasileira se amplia “[...] justamente em um contexto de recrudescimento do projeto neoliberal no Brasil nos anos 90, induzindo uma integração de subalternos não pela cidadania enquanto coletivo, mas pelo consumo individual.” (Quinalha, 2022, p. 149). Nesse viés, a sociedade neoliberal até considera as pautas da diversidade de gênero, desde que se submeta ao nicho de mercado.

A mercantilização na realidade neoliberal atingiu a população LGBTQIA+, articulando e construindo um mercado para esse público, o que não significa de fato a

representatividade que o movimento almeja. Assim, a construção que se mantém na sociedade é um “[...] processo de socialização de suas crianças como indivíduos heterossexuais e generificados, mas com um estímulo crescente de respeito e tolerância às pessoas que por um acaso ‘desviarem’ desse caminho ao longo da vida.” (Toitio, 2017, p. 75).

Nessa base, o capitalismo, em conjunto com o neoliberalismo, cria produtos em um mercado específico para que a população LGBTQIA+ possa se constituir enquanto consumidores e gerar lucro ao capital. O exemplo mais evidente desse mercado é a manifestação do *pink money*, que é considerado o poder de compra/consumo que a comunidade LGBTQIA+ possui em relação ao mercado. Diante do *pink money*, “[...] se forma um mercado especializado em atender as demandas dessa população: surgem bares, hotéis e outros estabelecimentos *gay-friendly*.” (Quinalha, 2022, p. 150).

Em uma pesquisa feita pela associação *Out Leadership*, identificou-se que no Brasil o potencial “[...] financeiro do segmento LGBT é estimado em R\$418,9 bilhões, ou seja, 10% do PIB nacional (Produto Interno Bruto, total de bens e serviços produzidos no país) [...]” (Ramenzoni; Quinalha; Venturini, 2018, s. p.). Nesse aspecto, o setor do turismo se destaca em faturamento e desenvolvimento em cima da população LGBTQIA+.

O *pink money*, é utilizado “[...] não apenas para se referir ao capital gerado por pessoas que fazem parte da sigla, mas também para descrever a apropriação do movimento com fins puramente lucrativos.”. Nesse viés, algumas empresas que organizações “[...] que anteriormente adotavam uma postura discriminatória em relação à comunidade LGBTQIA+, têm tentado se promover utilizando os símbolos e a representação do movimento LGBTQIA+, como bandeira do arco-íris, por razões comerciais.” (Souza; Assunção Filho; Pereira, 2024, p. 3352).

Nesse contexto, o neoliberalismo utiliza de uma pauta importante da sociedade estritamente para fins lucrativos e comerciais, desvalorizando a real finalidade das pessoas LGBTQIA+. Dessa maneira, é essencial que seja considerado o objetivo da empresa e das campanhas desenvolvidas a partir da visibilidade da diversidade e identificar quais são aliadas do movimento, assim como evidenciar aquelas que usurpam da pauta LGBTQIA+ para se promoverem e lucrarem.

## **5 Conclusão**

A pesquisa buscou se debruçar sobre a construção do debate da comunidade LGBTQIA+ diante do capitalismo e do neoliberalismo. Nessa base, a cidadania das pessoas não heterossexuais é colocada em uma posição de consolação, uma vez que não é plena e nem eficaz.

O que se percebe diante do neoliberalismo, é que a pauta da comunidade LGBTQIA+ é estabelecida como prioridade dentro da perspectiva de mercado. Sendo assim, enquanto for para obter lucro e um nicho do mercado, a pauta da diversidade será importante ao capitalismo. Fora disso, a comunidade fica sob a égide do *pink money*, ou seja, empresas e indivíduos que utilizam da comunidade LGBTQIA+ como forma de alcançar visibilidade, mesmo não sendo para conseguir proteção jurídica e direitos à essa parcela da população. Os desafios do segmento LGBTQIA+ na sociedade contemporânea continua sendo por direitos, visibilidade e reconhecimento.

**Palavras-chave:** Movimento LGBTQIA+; *Pink money*; Neoliberalismo; Capitalismo; Cidadania.

**Financiamento (Se for o caso):** Grupo Carrefour

### **Referências Bibliográficas**

NOGUEIRA, Leonardo; PEREIRA, Maysa; TOITIO, Rafael. **O Brasil fora do armário:** diversidade sexual, gênero e lutas sociais. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBT+:** uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

RAMENZONI, Gabriela; QUINALHA, Renan; VENTURINI, Anna Carolina. Prejuízos do preconceito. **Le Monde diplomatique Brasil**. 12 de março de 2018. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/prejuizos-do-preconceito/>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUZA, Andrew Pereira da Silva; ASSUNÇÃO FILHO, Lourival Teixeira de; PEREIRA, Jesana Batista. “Quem lacra, lucra?” – Ampliação das vozes LGBTQIA+ na publicidade: análise crítica e desafios. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2024, p. 3338-3358. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2568/2391>. Acesso em: 19 set. 2024.

TOITIO, Rafael Dias. Um marxismo transviado. **Cadernos Cemarx**, n. 10, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/10921/6198>. Acesso em: 19 set. 2024.